

A FACULDADE DE MATHEMATICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (1772–1820): UM ENSAIO ESTATÍSTICO

Fernando B. Figueiredo
CMUC

A Reforma da Universidade de Coimbra (1772) é a concretização de um plano intentado por um grupo de homens que, sob a égide e comando do Marquês de Pombal (1699–1782), tinha como finalidade sintonizar Portugal com as ideias iluminadas da Europa e encaminhá-lo na direcção do progresso e das ciências. Com a Reforma Pombalina da Universidade, vê-se criado, em Portugal, o ensino das chamadas ciências exactas em moldes completamente novos. São criadas de raiz as novas Faculdades de Matemática e de Filosofia Natural e reformada radicalmente a Faculdade de Medicina (os Estatutos Pombalinos dedicam o seu 3º vol. a estas 3 Faculdades de «*Sciencias Naturaes*»). Pretendemos aqui dar a conhecer uma série de indicadores estatísticos no diz respeito ao corpo discente e docente, durante os primeiros 50 anos de vida da «*Faculdade de Mathematica*» (1772–1820).

Antes da **Reforma Pombalina** (1724–1771), as faculdades com mais alunos eram as Jurídicas (com um total médio de cerca de 90% de alunos). Após a **Reforma (1772–1820)** verifica-se um decréscimo significativo no número de estudantes da Universidade, embora as faculdades jurídicas continuem responsáveis pelo grosso das preferências estudantis. Nota-se contudo uma troca de preferências no que concerne a estas duas faculdades: a Faculdade de Leis passa a ter mais matrículas que a Faculdade de Cânones. Os cursos Teológico e Direito Canónico representam agora só 36,54% do total das matrículas, distribuindo-se as restantes matrículas pelos cursos civis.

Comparando os graus obtidos nas 6 faculdades da Universidade, verifica-se que os doutorados face aos bacharéis, isto é o número de alunos que prosseguem além do grau mais baixo que pode ser obtido na respectiva faculdade, é bastante satisfatório para a Faculdade de Matemática que ocupa o 2º lugar com 19,49%, logo atrás da Faculdade de Teologia com 63,23% (antes da Reforma a procura de graus superiores são uma minoria: 3,32% Cânones; 11,55% Leis e 3,5% Medicina). Das 6 faculdades, as que mais bacharéis formam são as faculdades Jurídicas: 30,66% para Cânones e 43,17% para Leis, do total de Bacharéis Formados na Universidade, sendo curioso notar que há uma diminuição na percentagem do total dos doutores que provêm destas faculdades (29,91% e 24,96%, respectivamente), embora continuem a contribuir com mais doutores. Curioso é o caso da Faculdade de Teologia onde cresce, e muito, o peso relativo desta faculdade para os doutores da

Universidade, face à sua pequena contribuição para bacharéis, facto que se poderá explicar, talvez, pela falta de saídas profissionais ‘obrigando’ de certa maneira os Bacharéis Teólogos a continuarem os seus estudos. Também, o mesmo se passa, porém com percentagens mais pequenas, para a Faculdade de Matemática.

Exceptuando os 4 primeiros professores — José Anastácio da Cunha (1744–1787), Miguel Franzini (1730–1810), José Monteiro da Rocha (1734–1819) e Miguel António Ciera (1725–1782) —, a Faculdade de Matemática teve entre 1772 e 1820 mais 23 professores. Recordando o número de Doutores formados na Faculdade de Matemática: 29; verificamos que houve 5 Doutores que não ingressaram na carreira docente universitária (foram eles: José Joaquim Vitorino (1760–?), José Simões de Carvalho, Francisco José de Lacerda de Almeida (1750–1798), António Pires da Silva Pontes (1750–1805), Frei Alexandre de Gouveia (1731–1808) — Alexandre de Gouveia foi Bispo de Pequim entre 1785 e 1808 –, e João Gonçalo de Miranda Peleirão), o que equivale a uma percentagem algo significativa de cerca de 17%). Há um outro dado que merece alguma atenção que é o número de alunos que se inscreveram no 5^a ano, ano de Repetição, e que chegaram inclusivamente a pedirem tema para elaborarem a dissertação de doutoramento, mas que um por um qualquer motivo desconhecido para nós, não se chegaram a doutorar. No período em estudo (1772–1820) houve 40 temas propostos para dissertações, e que poderiam levar a igual número de doutoramentos, contudo só se efectuaram 29, o que equivale a 72,50%. Destes dados podemos ficar a conhecer uma outra «taxa de insucesso», no que ela diz respeito aos doutoramentos, e que se situa nos 27,50%. Comparado com as outras faculdades, verifica-se que a Faculdade de Matemática é aquela que tem o corpo docente mais pequeno (4,80%) quando comparado com o total dos professores da Universidade, e também quando comparado com o corpo docente das faculdades científicas (24,11%), sendo neste grupo a Faculdade de Medicina a que apresenta maior peso relativo com 41,96%, a qual se segue a Filosofia com 33,93%.

No que diz respeito à distribuição dos temas das dissertações de doutoramento, temos: matemática 24,14% (7 teses); física-matemática 34,48% (10 teses); e astronomia 41,38% (12 teses). Nas teses de matemática temos trabalhos sobre funções, desde a resolução de equações algébricas, integração e diferenciação e logaritmos. No campo da física-matemática temos estudos do movimento de rotação, movimento de corpos em meios resistentes, a corda vibrante, atracção de um esferóide e uma tese — «*Machinarum, vaporum esse agentium, motum definire*» (1820) —, de carácter mais prático

sobre a máquina a vapor. As 12 teses de astronomia (são todas anteriores a 1803) versam desde temas eminentemente teóricos (a importância da ciência astronómica, o problema da estabilidade do universo, a órbita do Cometa «annis 1532 et 1661 observatus»); a temas de astronomia teórico-observacional (refracção atmosférica, o problema das paralaxes considerando a Terra um esferóide ou um elipsóide, e o movimento dos cometas).

Bibliografia

- [1] ANTÓNIO VASCONCELOS; Escritos vários relativos à Universidade Dionisiana, (reed. Manuel Augusto Rodrigues [1^a ed. 1938–1941]), 2 vols., Coimbra: 1987–1988
- [2] FERNANDO B. FIGUEIREDO (2011), José Monteiro da Rocha e a actividade científica da «Faculdade de Mathematica» e do «Real Observatório da Universidade de Coimbra»: 1772–1820 [Tese de Doutoramento submetida à FCTUC (ainda não defendida)]
- [3] FERNANDO TAVEIRA DA FONSECA (2007), The Social and Cultural Roles of the University of Coimbra (1537–1820). Some Considerations; in e-JPH, Vol. 5, number 1, Summer 2007, pp. 1–21
- [4] LUÍS REIS TORRAL (1990), «Universidade, conservadorismo e dinâmica de mudança nos primórdios do liberalismo em Portugal», in Revista de História das Ideias — Volume 12, pp. 129–220
- [5] MANUEL ALBERTO CARVALHO PRATA (1990), «Algumas notas sobre a produção científica na Faculdade de Filosofia (1772–1820)»; in Revista de História das Ideias — Volume 12, pp. 73–88
- [6] MANUEL ALBERTO CARVALHO PRATA (2000), «A Universidade e a sociedade portuguesa na 2^a metade do séc. XVIII», in O Marquês de Pombal e a Universidade, Coord. de Ana Cristina Araújo, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2000, pp. 291–315